

# DESVENDANDO A JANELA DE VIDRO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ms. DIEGO DE SOUSA MENDES

Prof. Subst. do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro  
de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (MEN/CED/UFSC)  
Mestre em educação física pela UFSC  
E-mail: diegomendes20@hotmail.com

Dr. GIOVANI DE LORENZI PIRES

Prof. do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos  
da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC)  
Doutor em educação física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)  
E-mail: giovanipires@cds.ufsc.br

## RESUMO

*O presente trabalho relata pesquisa-ação relacionada ao tema da mídia-educação, realizada em uma escola pública de Florianópolis (SC). O trabalho desenvolvido envolveu quatro professores da mesma escola, tendo sido elaborado e dirigido pela professora de educação física. A pesquisa possibilitou a reflexão e tematização do discurso midiático no âmbito das aulas de educação física escolar a partir dos Jogos Pan-Americanos de 2007. O trabalho possibilitou ainda a produção cultural dos alunos, além de ter-se constituído em estratégia indireta de formação contínua dos professores para a temática.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física; mídia-educação; pesquisa-ação.*

## INTRODUÇÃO

Em meio ao crescente debate conceitual e metodológico que a educação física vem estabelecendo com a mídia e as tecnologias de informação e comunicação (TICs), surge também uma preocupação na área em promover interlocuções pedagógicas<sup>1</sup> que tratem especificamente dessa temática no âmbito escolar. Isso porque, conforme indica um recente levantamento das produções acadêmicas em educação física e mídia realizado por Pires et al. (2006), essa temática ainda é carente no que diz respeito aos relatos de experiências escolares.

Diante desse quadro, realizou-se um estudo com base em elementos da pesquisa-ação com o objetivo de elaborar e implementar conjuntamente a um pequeno grupo de professores de educação física escolar da rede municipal de educação de Florianópolis (SC) propostas de interlocução escolar a respeito do tema “Mídia & educação física”. O estudo partiu da realização de um curso de formação contínua com professores de educação física sobre a temática da mídia<sup>2</sup>, proposto pelo grupo de estudos Observatório da Mídia Esportiva (OME)/Labomídia – Centro de Desportos (CDS)/UFSC, em 2006, e culminou no acompanhamento de duas interlocuções escolares sobre o tema mídia e educação física em uma escola pública de Florianópolis.

O trabalho que aqui se apresenta é um recorte específico do referido estudo, delimitado especialmente quanto ao relato de uma das interlocuções escolares registradas na pesquisa e que apresenta uma possibilidade de compreensão e elaboração de estratégias de apropriação crítica da mídia como interlocutora nos processos educacionais em educação física. Seguem-se ao relato algumas reflexões para uma possível interpretação dessa experiência pedagógica e análise de possíveis significados expressos a respeito do uso das TICs e da mídia no âmbito escolar.

## MÍDIA-EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO CRÍTICO DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A ideia central apresentada pela mídia-educação é de que a mídia e as TICs, por operarem tendencialmente uma forma de “pedagogia cultural” (KELLNER, 2001)

1. O termo “interlocução escolar” foi adotado neste trabalho em oposição à ideia de *intervenção* (termo mais frequente no linguajar dos professores). Entende-se aqui, conforme sugere Betti (2006), que o termo *intervenção* carrega, na prática pedagógica, uma conotação autoritária.
2. O referido estudo fez parte da pesquisa intitulada “Luz, câmera, pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de educação física”, apresentada como dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (MENDES, 2008), da qual este artigo é um recorte.

na sociedade, devem constituir-se em elementos de reflexão e crítica no âmbito educativo. É nessa perspectiva que se insere a mídia-educação, uma proposta pedagógica de tematização da mídia no âmbito escolar com objetivo de formar cidadãos críticos e autônomos em relação à mídia. Trata-se, portanto, da busca por uma escola que dialogue com a cultura midiática e audiovisual para além das estratégias de mera aquisição tecnológica.

O reconhecimento da mídia como instância mediadora do processo de produção cultural e da recepção como procedimento ativo e complexo, dependente de diversas estruturas e instituições sociais, atribuiu à mídia-educação a tarefa de assumir a mídia como expressão cultural. Essa é uma perspectiva que tem em seu bojo as reflexões introduzidas pela “teoria das mediações”, representada, entre outros, por Jesús Martín-Barbero (2001) e Guilherme Orozco (1991). Em síntese, a teoria preconiza que a mídia não incide verticalmente sobre os sujeitos, persuadindo-os de modo irrestrito, ou mesmo direcionando suas opiniões conforme lhe convém. Os significados que os sujeitos atribuem às mensagens midiáticas são resultados da intermediação expressa pelo próprio contexto cultural dos receptores. O grande avanço desse referencial teórico para a mídia-educação centra-se no reconhecimento de que o impacto da mídia sobre os receptores-sujeitos pode ser intermediado, o que “aponta a necessidade de trabalhar os mediadores de tal relação” (FANTIN, 2006, p. 48), incluindo aí a escola e os professores.

Nesse cenário, o que se tem proposto é que a escola utilize a mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura da mídia. Para tal, sugere-se utilizá-la na forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania.

Fantin (2006) defende a mídia-educação como campo, disciplina e prática social. O entendimento como campo advém da constatação de um estatuto epistemológico próprio em construção, situado na articulação entre educação e comunicação. Enquanto campo, a mídia-educação engloba, assim: a disciplina, como espaço fundamentalmente reflexivo, de pesquisa e rigor metodológico; e a prática social, isto é, a esfera produtiva, expressiva e de ativismo. Essa perspectiva concebe, portanto, explicitamente que a mídia-educação tem o papel fundamental de fomentar a criatividade e experimentar possibilidades expressivas diversas com a tecnologia audiovisual, através da produção midiática (“fazer mídia”).

Portanto, a mídia-educação não se estabelece apenas pela dimensão instrumental ou da ferramenta pedagógica, como alertam Belloni (2001) e Pretto (2001), mas também pelo compromisso de reflexão (sobre os meios) e a produção (através dos meios) crítica de conteúdos culturais. Levando-se em consideração essa perspec-

tiva, é preciso considerar ainda que a problemática da mídia-educação afeta de modo muito específico as diversas áreas e disciplinas que compõem a estrutura escolar, entre elas a educação física. O que se nota, portanto, é que os diferentes discursos da mídia têm incidido direta e indiretamente sobre a cultura de movimento e sobre aqueles que dela usufruem. A cultura de movimento é o espaço do campo social onde a educação física se insere a fim de buscar conteúdos para suas intervenções pedagógicas e seus fazeres profissionais:

[...] a cultura de movimento significa inicialmente uma conceituação global de objetivações culturais, em que o movimento humano se torna o elemento de intermediação simbólica e de significações produzidas e mantidas tradicionalmente em determinadas comunidades ou sociedades (KUNZ, 1991, p. 38).

Desse modo, ao considerar a concepção *simbólica* da cultura, definida por Geertz (1989) como uma teia de significados produzidos e incorporados pelos homens, entre as quais são partilhadas diferentes significações, é possível afirmar, no que tange a cultura de movimento, que seus significados produzidos, incorporados e partilhados atualmente carregam cada vez mais os sentidos veiculados pela mídia (PIRES, 2002).

Assim, imersos na cultura da mídia, a população em geral tem constituído seus saberes a respeito do campo da educação física também de forma desorientada, a partir de um tipo de conhecimento disperso, compartimentado e descontextualizado. Tais saberes são levados pelas crianças e jovens para a escola e para a aula de educação física, exigindo desse componente curricular uma nova competência, qual seja, a de mediar esse processo de construção de conhecimentos acerca da cultura de movimento, que se consolida em diálogo direto com as informações que são veiculadas nos meios de comunicação e com a própria linguagem audiovisual. Logo, é preciso considerar as mídias e suas mensagens a respeito da cultura de movimento como um problema pedagógico para a educação física escolar.

## PESQUISA-AÇÃO COMO OPÇÃO METODOLÓGICA

O estudo aqui apresentado foi orientado por elementos da pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social que se vem difundindo na área educacional e, mais recentemente, na educação física brasileira (ver, por exemplo, PIRES, 2002; BRACHT et al., 2003; BETTI, 2006). Um dos conceitos de pesquisa-ação mais utilizados na educação física é o empreendido por Thiollent (1994, p. 14), que a define como “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

No entanto, é preciso atentar para o fato de que existem várias culturas diferenciadas de pesquisa-ação, o que tem feito do método um movimento dinâmico e heterogêneo, conforme apontam Zeichner e Diniz-Pereira (2005). Nesse contexto, torna-se difícil um consenso a respeito do método, uma vez que existem atualmente diferentes conceituações de pesquisa-ação. Por esse motivo o presente trabalho não buscou atuar com uma forma específica de pesquisa-ação, mas tratou de retomar alguns dos elementos essenciais dessa e que permitem um caminhar seguro pelos pressupostos de tal metodologia. Sendo assim, optou-se por balizar o estudo a partir das seguintes dimensões (elementos norteadores) da pesquisa-ação:

- *uma dimensão participativa/colaborativa*: Elliot (1998, p. 138) aponta que “a colaboração e a negociação entre especialistas e práticos (professores) caracterizam a forma inicial do que se tornou, mais tarde, conhecido como pesquisa-ação”. Portanto, a pesquisa-ação é eminentemente interativa, necessita da participação do pesquisador na situação pesquisada e também da busca por negociações conjuntas entre pesquisador e demais participantes do estudo. Não se admitem relações hierárquicas na construção do conhecimento, tomando todos os envolvidos como contribuintes ativos do processo;
- *uma dimensão de transformação da prática pesquisada*: é preciso ter claro que a pesquisa-ação não apenas tem por objetivo compreender e descrever o mundo da prática pedagógica, mas, sobretudo, busca transformá-lo. Tripp (2005, p. 450) afirma que “só descobrimos a natureza de algumas coisas quando tentamos mudá-las”. Com a dimensão da transformação, busca-se uma pesquisa-ação voltada tanto à compensação pessoal dos envolvidos quanto à reconstrução social das práticas e instituições investigadas (ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2005);
- *uma dimensão formativa*: a pesquisa-ação exige que as ações implementadas e as negociações para as tomadas de decisões no processo sejam colocadas com vistas à tomada de consciência dos sujeitos envolvidos, o que implica um caráter político e, portanto, formativo. Caso contrário, não faz sentido vislumbrar mudanças na situação pesquisada;
- *a dimensão cíclica ou dos ciclos de ação-reflexão-ação*: uma das características mais importantes da pesquisa-ação, destacada por vários autores, entre eles Elliot (1998), é que o processo integrador das diversas dimensões do método se dá por um processo dialético estabelecido entre pesquisa, reflexão e ação, mediante a realização do trabalho em ciclos. Assim, por

meio de espirais circulares entre as ações de planejamento, intervenção e reflexão, é possível a transformação das práticas.

Para Tripp (2005), a pesquisa-ação realiza-se a partir da seguinte dinâmica, denominada de espirais cíclicas: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 445-446). Assim, as espirais cíclicas funcionam como instrumento de reflexão/avaliação das etapas do processo, agindo como uma espécie de “incubadora”, conforme cita Franco (2005).

Portanto, por meio das espirais cíclicas, a pesquisa-ação estabelece tempo e espaço para integrar de maneira relevante o pesquisador aos demais participantes, permitindo que as relações se tornem mais aprofundadas. Disso podem resultar conhecimentos interpessoais mais significativos, considerando-se aspectos cognitivos e emocionais – objetivos e subjetivos – das novas situações vividas pelos participantes do trabalho.

#### Procedimentos do estudo

A espiral cíclica acompanhada e analisada foi realizada de maio a setembro de 2007 em uma escola pública básica (atende alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental) da rede municipal de Florianópolis (SC), situada em um bairro carente da cidade, próximo à UFSC. A pesquisa decorreu como desdobramento de um curso de formação contínua de professores de educação física da rede municipal da cidade referida. Após sua conclusão, uma das professoras participantes se dispôs a realizar uma interlocução de mídia-educação, a partir da educação física, tematizando os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 em sua escola, consentindo com o acompanhamento e registro das atividades por parte do professor-mediador do curso de formação contínua, que participou da atividade na escola como colaborador externo e observador participante.

A interlocução foi realizada com duas turmas de quartas séries (T1 e T2) e de forma multidisciplinar, envolvendo quatro professoras da mesma escola, entre elas, a professora de educação física (proponente do trabalho), a professora regente de sala das quartas séries (tratava-se de uma mesma professora para ambas as turmas participantes da interlocução, que funcionavam em turnos opostos), a coordenadora da sala informatizada e a coordenadora da biblioteca da escola – respectivamente denominadas neste estudo de Prof<sup>ª</sup>. A, Prof<sup>ª</sup>. B, Prof<sup>ª</sup>. C e Prof<sup>ª</sup>. D.

Os dados foram colhidos a partir de observação participante com registro em

diário de campo e entrevistas tipo grupos focais ao final do projeto<sup>3</sup>. O tratamento dos dados foi realizado a partir da transcrição do material, realização de validação descritiva e análise de conteúdo, conforme Bardin (1977).

## DESCRIÇÃO DO CAMPO: O MOVIMENTO AO ENCONTRO DA MÍDIA NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O trabalho iniciou-se com a elaboração de um projeto coletivo. A principal perspectiva era superar a ênfase instrumental manifestada em trabalhos tradicionais com o uso da mídia, centrando-se no contexto *crítico* da mídia-educação (FANTIN, 2006). A mídia-educação enquanto instrumentalidade é pensada no sentido de

fazer *educação com os meios* e se configura a partir de uma visão instrumentalista das mídias no âmbito da metodologia didática. A mídia-educação nesta perspectiva é considerada um recurso para a educação reinventar a didática ensinando com outros meios, visando superar o esquema tradicional e substituir o suporte do livro-texto através do uso do cinema, de programas televisivos etc. (FANTIN, 2006, p. 85).

Essa perspectiva pode ser encontrada em trabalhos que usam a mídia apenas como ferramenta didática, o que sem dúvida contém contribuições para a ação docente. No entanto, por vezes, tal uso se torna limitado no que se refere às possibilidades de formação crítica. Assim, uma perspectiva ampliada de mídia-educação pode ser pensada, visando à leitura dos discursos midiáticos de maneira interpretativo-compreensiva juntamente com o uso das dimensões estéticas e expressivas das linguagens audioimagéticas.

O tema da interlocução com as duas turmas de quarta série foram os Jogos Pan-Americanos de 2007, um evento de ampla veiculação na mídia. A proposta foi organizada em três grandes momentos, contando com uma primeira parte de aproximação aos discursos midiáticos, outra destinada ao acompanhamento dos Jogos Pan-Americanos e uma última parte destinada à construção coletiva de produtos midiáticos informativos-formativos<sup>4</sup> sobre os jogos.

A primeira etapa do trabalho (que durou em torno de um mês) foi composta por um levantamento de informações, realizado com os estudantes, acerca dos Jogos Pan-Americanos. Constatou-se que na mídia televisiva especialmente apenas pontos

---

3. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos da UFSC.

4. O termo informativo-formativo é utilizado no trabalho para caracterizar a atividade de produção midiática realizada junto aos alunos atrelada à dimensão crítica da mídia-educação e ao caráter educativo de uma atividade pedagógica, não jornalística.

positivos do evento eram destacados, o que evidenciou a necessidade de buscar informações que apresentassem outras perspectivas e visões mais críticas aos jogos. Como consequência, as professoras trabalharam em sala matérias que denunciavam o descumprimento de melhorias sociais prometidas à cidade do Rio, por exemplo. Ao final, todas as informações relevantes foram colocadas em um mural na escola.

No segundo momento, as crianças fizeram o acompanhamento dos jogos com o objetivo de observar a cobertura pela mídia e selecionar duas modalidades para serem vivenciadas nas aulas de educação física, entre elas, uma que fosse muito presente na mídia e outra que tivesse pouca visibilidade. A intenção da atividade foi evidenciar aos estudantes o seguinte problema: por que algumas modalidades são mais veiculadas do que outras? Essa questão possibilitou o direcionamento do trabalho para a tomada da mídia como objeto de estudo. A partir da problemática, as professoras propuseram aos alunos que produzissem meios informativos sobre o tema dos Jogos Pan-Americanos e, durante esse processo, tentassem responder à pergunta.

Ficou decidido que uma das turmas (T1) produziria um jornal impresso, enquanto a outra (T2) realizaria um telejornal. Os informativos-formativos deveriam apresentar os dados obtidos no levantamento de informações a respeito do Pan, as vivências das modalidades esportivas escolhida pelos alunos e uma conversa com atletas catarinenses que participaram dos jogos e que, convidados a visitar a escola em função da interlocução, participaram de entrevista coletiva cuja filmagem foi autorizada pelos atletas.

A produção do vídeo e do jornal impresso foi iniciada em agosto, logo após as férias escolares. As primeiras semanas foram destinadas à preparação dos estudantes para utilização dos recursos técnicos, tal como filmadora, máquina fotográfica, elaboração do roteiro, entre outros. Concomitantemente, as crianças foram vivenciando, nas aulas de educação física, as modalidades esportivas escolhidas e registrando essas atividades. A cada aula eram sorteados três alunos para fazer os registros das atividades, permitindo que todos os alunos participassem tanto das aulas quanto das atividades “jornalísticas”.

Em relação à escolha dos esportes a serem vivenciados nas aulas de educação física, uma das turmas (T2) escolheu a ginástica artística como modalidade pouco presente nas mídias e o voleibol como a modalidade de bastante evidência. A outra turma participante do trabalho (T1) também optou pela ginástica artística como modalidade pouco presente nas mídias, e escolheu o karatê<sup>5</sup> como a modalidade muito presente.

---

5. A escolha do karatê como uma modalidade muito presente nas mídias surpreendeu as professoras. Ao serem questionadas sobre a escolha, as crianças alegaram que todas as lutas assistidas em desenhos animados, filmes, *games* e também no Pan, eram consideradas por elas como karatê.



A interlocução contou com uma visita das turmas a UFSC para conhecer o ginásio de ginástica do Centro de Desportos, onde foi realizada uma vivência de ginástica artística. Também houve a participação de um professor de karatê na escola para auxiliar nas vivências da modalidade (através de uma oficina oferecida aos alunos), a convite da professora de educação física – que não tinha domínio a respeito dessa modalidade. Ao final do projeto, as crianças realizaram entrevista com dois atletas da modalidade, residentes em Florianópolis, que participaram dos Jogos Pan-Americanos e que visitaram a escola.

Os trabalhos foram encerrados com a edição dos materiais informativos-formativos (jornal e telejornal) e a socialização desses com toda a escola.

### REFLEXÕES PARA UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DO CAMPO

A reflexão dos dados da pesquisa foi realizada a partir da composição de três eixos de análise que foram assim denominadas: I) Tecnologia presente e onipresente; II) Diálogos entre e com as práticas; III) O professor reflexivo além da redoma de vidro: análise da cultura escolar. Em virtude do espaço aqui disponível, visando a uma apresentação mais sucinta dos dados, optou-se por não apresentar as discussões específicas de cada um desses eixos e sim as reflexões principais contidas em cada um deles na forma de um tópico geral.

O acompanhamento como observador participante permitiu perceber que, desde o início da produção dos informativos-formativos, as professoras lidaram com os aparelhos eletrônicos com bastante autonomia. A interlocução escolar apresentou, ainda, diversos confrontos com os discursos das mídias, fundindo aprendizagem de elementos técnicos da produção dos informativos-formativos (como aprender a filmar, por exemplo) com debates mais aprofundados sobre os discursos veiculados sobre os jogos, tal como revela o depoimento:

Eu comecei a prestar mais atenção se aquilo que a gente fazia nas atividades estava mais para esta questão da mídia, dos questionamentos, né? De uma crítica daquilo que a mídia vende do Pan, que é só coisas boas, ou se agente estava esquecendo e só deixando eles (as crianças) fazerem assim sem saber o porque da atividade (Profª. A).

Assim, o trabalho assumiu explicitamente o propósito de tematizar os discursos midiáticos. Mesmo as atividades que eram aparentemente de ênfase técnica comportaram elementos que permitiam esclarecimentos a respeito da mídia e seus discursos. Exemplos foram constatados nas atividades de vivência das modalidades esportivas do Pan, na elaboração do roteiro para entrevista com os atletas catarienses e também na edição do telejornal, entre outras.

Aqui na escola a gente até já fez assim outros trabalhos de mídia, de jornal, né? Na sala informatizada. Mas não assim como esse do Pan, sistematizado, planejado, assim não. E nem teve também nenhum, assim, como eu vou dizer, que a mídia foi um processo, um conteúdo que a gente pôde estar refletindo com as crianças, não dessa forma, vindo os dois lados, vendo como é a edição e tudo (Prof<sup>a</sup>. A).

O fato indicado foi constatado também nas observações realizadas pelo professor-mediador durante o campo. Diversos momentos da interlocução revelaram a questão, especialmente nas ações de ensino sobre o manuseio das tecnologias, de produção de roteiro, entre outras, que passaram a ser seguidas de reflexões sobre as intenções da mídia com a promoção dos Jogos Pan-Americanos.

Pela primeira vez vejo a dimensão crítica do trabalho explícita nas ações das professoras. Não foi apenas uma aula de ensinar as crianças a operarem a filmadora, mas também uma reflexão sobre as relações estabelecidas entre a mídia e o Pan, os interesses econômicos e a venda de um discurso moralista e promessas politíqueiras (Registro de observação, diário de campo).

As vivências de duas modalidades esportivas de diferente destaque na mídia possibilitaram que os estudantes se sensibilizassem em buscar conhecimentos a respeito das opções e diferenças na cobertura esportiva. Isso permitiu a tematização de assuntos como os interesses econômicos que movem as coberturas midiáticas e desvelamento das escolhas planejadas e intencionais da mídia em relação ao esporte, o que contribuiu para a desmistificação quanto à dita neutralidade e imparcialidade dos veículos de comunicação. Esse aspecto foi de extrema relevância para superar a perspectiva da aula de educação física centrada apenas no saber-fazer, permitindo uma aula não somente instrumental, mas também com conteúdos conceituais mais críticos.

A composição do roteiro para entrevista com os atletas catarinenses também foi relevante nessa direção. A atividade permitiu uma tomada de consciência maior a respeito da impossibilidade de neutralidade da mídia. Isso se deu pelo fato de, nessa atividade, os alunos terem levantado inicialmente cerca de 30 questões para o roteiro, entre elas, questões específicas sobre a modalidade dos atletas (o karatê) e outras de caráter mais crítico, que investigavam as contribuições da mídia para os atletas, por exemplo. Na tentativa de delimitação dessas questões, a Prof<sup>a</sup>. D, responsável pela atividade, direcionou as crianças para as questões que ela própria julgava pertinentes, quase todas relacionadas a curiosidades sobre o karatê, deixando de fora as questões sobre as inter-relações entre a mídia e os jogos. Foram selecionadas questões como “Se um atleta se machuca, ele é desclassificado?” em detrimento de outras como: “Qual a importância das mídias para o Pan ou para os atletas?”; ou ainda: “Só aconteceram coisas boas no Pan?”.

A constatação desse fato pelas demais professoras envolvidas na interlocução exigiu uma retomada da atividade com as crianças, problematizando as questões escolhidas. Esse episódio foi de extrema relevância para a compreensão de que a mídia opera a partir de determinadas escolhas e que estas repercutem na profundidade das matérias e mesmo na constituição daquilo a que se chama “realidade”. Do mesmo modo, também contribuiu para a reflexão sobre a nossa adaptação ao discurso midiático, já que a professora, ao fazer suas escolhas, optou por questões típicas dos *talk-shows* frívolos e superficiais da própria mídia televisiva.

No caso da edição do telejornal, a atividade visava tornar evidente a noção de que a mídia constrói narrativas, muitas vezes, a partir de fragmentos descontextualizados do “real”, o que pode implicar a simplificação ou mesmo distorção dos fatos. Para tal, foi solicitado que as crianças, em grupos, anotassem toda a sequência de imagens gravadas durante a interlocução, numa espécie de decupagem do material produzido. No momento seguinte, as crianças deveriam reorganizar a sequência inicial das imagens do modo que julgassem mais conveniente, a fim de consolidarem uma estrutura narrativa coerente para o telejornal.

As professoras avaliaram que a atividade contribuiu para as crianças compreenderem que a composição de um texto audiovisual exige excluir imagens, alterar a ordem original etc., o que implica a possibilidade de alterar os sentidos e contextos das mensagens. Nessa atividade, fez-se ainda um breve paralelo com o Pan, no qual a Prof<sup>a</sup>. A debateu as escolhas feitas na cobertura e veiculação dos jogos, que destacavam mais uns esportes do que outros, reduzindo as possibilidades de escolha dos telespectadores, ou gerando a compreensão de que determinados esportes são mais importantes do que outros. Os alunos foram convidados a refletir se as imagens selecionadas pela mídia para a cobertura do Pan repercutiam nas aulas de educação física da escola. Os alunos alegaram que sim, pois perceberam que tendiam a gostar com maior frequência das modalidades mais destacadas.

Assim, foi possível perceber a riqueza no sentido da reflexão crítica presente na atividade de produção midiática com os alunos a escola. Outro ponto fundamental é o fomento da natureza criativa, do sujeito que se situa além da recepção e da interpretação social da mídia, afirmando-se na/pela expressão de sentidos e significados internalizados (portanto subjetivos) em produções simbólicas objetivas, contextualizadas em situações socioculturais específicas<sup>6</sup>. Daí se pode inferir que a

---

6. No estudo, o desafio não era necessariamente superar a *forma* (linguagem) da mídia tradicional na produção dos informativos-formativos, mas focar no *trato com o seu conteúdo*, resultante de uma outra significação para o que foi produzido coletivamente. Nesse sentido, visava-se que essas produções não se situassem na mera repetição daquilo que é veiculado na mídia de massa, para

produção e transmissão simbólica promovida na escola representam uma primeira possibilidade de confronto valorativo com os produtos midiáticos, o que, no campo do interacionismo simbólico, representa uma possibilidade de diferenciação entre modos de produção, transmissão e recepção e em termos de valor simbólico e econômico atribuído a ela (THOMPSON, 2002).

Portanto, as produções midiáticas contribuíram para que os estudantes e os docentes passassem a exercer seu potencial criativo e de autoria na escola em relação a essa linguagem, o que segundo Ferrés (1996) é essencial à mídia-educação, pois, assim como em simultâneo a leitura das palavras se apreende a escrita, ao aprender a compor um texto de imagens aprende-se também leitura das imagens, ou da linguagem dos meios.

Outro dado interessante da edição do telejornal foi que essa atividade pôde ser realizada na própria escola, ao contrário do esperado. Isso porque durante a interlocução foi descoberto que a escola possuía um aparelho gravador de DVD, que, ligado à filmadora, possibilitou a realização da edição de maneira rudimentar, sem muitos aparatos tecnológicos. O fato significou um salto qualitativo em relação à autonomia da escola para o desenvolvimento de projetos de mídia-educação, que antes somente eram cogitados se articulados à universidade.

A gente ter pensado esta forma diferente de editar na escola, sem precisar de computador, nem nada, foi muito importante. E até porque, a gente não usava esses aparelhos, o gravador de DVD, nada, ficava aí parado. Foi uma oportunidade e tanto para a gente aprender a usar isto também. A gente pode usar para editar e para outras coisas também (Profª. A).

Esse apontamento sugere também a possibilidade de conceber projetos similares sem a necessidade de recursos muito sofisticados para sua realização.

Por fim, ficou constatado que a realização de mudanças nas práticas dos docentes e da escola é possível, porém, a variável tempo tem papel fundamental (sobretudo para o exercício de vários ciclos de reflexão-ação). Sacristán (1999, p. 77) reconhece o limite temporal existente nas práticas educativas, afirmando que:

As mudanças educativas, entendidas como uma transformação ao nível das idéias e das práticas, não são repentinas nem lineares. A prática educativa não começa do zero: quem quiser modificá-la tem de apanhar o "processo em andamento". A inovação não é mais do que uma correcção de trajetória.

Vale destacar que o trabalho apresentou contribuições significativas para a realização de interlocuções entre os campos da mídia-educação e educação física.

---

constituir-se de fato numa narrativa produzida pela escola, a partir desta e com os seus próprios códigos e signos.

A concretização dessa experiência escolar permitiu, em síntese, a possibilidade de visualização e reflexão da utilização da mídia como mais uma linguagem presente na escola, revelando que a compreensão de sua lógica de produção e suas repercussões no campo da cultura de movimento podem ser problematizadas concretamente nas aulas de educação física escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, pôde-se perceber que a interlocução escolar cumpriu explicitamente com o objetivo de tematizar os discursos midiáticos e não apenas reproduzi-los, como ocorre em trabalhos que apenas realizam levantamentos de informações sobre assuntos pautados na mídia. A dimensão crítica do trabalho foi, desde a gênese da interlocução, um elemento central na sua condução, além do fato de que tal interlocução se revelou como momento privilegiado de formação para as participantes.

Notou-se que, durante o trabalho, os professores participantes obtiveram um avanço em suas compreensões a respeito da mídia-educação, ampliando suas percepções quanto a ela, de uma dimensão exclusivamente tecnológica (instrumental) até as dimensões crítica e produtiva (FANTIN, 2006). Observou-se também que os professores, por meio do contexto produtivo da mídia-educação (construção dos produtos midiáticos informativos-formativos), puderam encontrar uma forma de sintetizar conhecimentos técnicos e possibilidade de crítica aos meios.

Por fim, os professores revelaram que as práticas de mídia-educação não inviabilizam aulas “práticas” de educação física, mas, ao contrário, permitiram que se estabelecesse uma reflexão com elas, o que representa um avanço na conduta metodológica e didática dessa disciplina, conforme sugere Betti (1994). Para esse autor, a possibilidade de implementar à cultura de movimento uma ação pedagógica sistematizada e crítica trata-se de um avanço, já que, via de regra, a área tem bloqueado o potencial crítico de suas interlocuções escolares, partindo de alguns pressupostos que entendem a disciplina apenas como domínio e desenvolvimento do aspecto motor (em seu sentido estritamente biológico).

Quanto à mídia-educação tomada como um princípio teórico-metodológico da ação pedagógica, pode-se dizer que esta encontra melhores possibilidades de realização na educação física escolar quando inserida ao desenvolvimento de um conteúdo específico e em interlocuções coletivas (BETTI, 2006); por exemplo, na forma de projetos de trabalho ou, na condição de tema transversal.

O estudo também contribuiu especificamente com a escola onde foi realizada a interlocução escolar, por ter possibilitado a realização de experiências sistematizadas

com mídia-educação, que geraram novos debates e novas reflexões entre alunos, professores e direção sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea. Além de o trabalho ter possibilitado às professoras uma margem de autonomia para continuarem a trilhar esse caminho desafiante de formação da cidadania de seus estudantes, a partir de uma educação *com, sobre e através* da mídia.

### Unmasking the glass window: an experience related of media-education in the physical education

*ABSTRACT: This work presents findings of an experience related to media-education performed in a public school in Florianópolis, SC. The work has been carried out collectively by four teachers of the same school, however prepared and developed by a physical education professor. The research has used methodological elements of action-research and enabled the reflection about the 2007 Pan-American Games media speech in the context of physical education classes. The work enabled still cultural production of students, besides have constituted into indirect strategy for continuous development of teachers in this area.*

*KEYWORDS: Physical education; media-education; action research.*

### Desenmascarando la ventana del cristal: una experiencia de mídia-educación y educación física

*RESUMEN: Este trabajo presenta una investigación-acción relacionada con la mídia-educación realizada en una escuela pública Florianópolis, SC. El trabajo fue llevado a cabo colectivamente por cuatro profesores de la misma escuela, sin embargo preparado y dirigida por el profesor de educación física. La investigación permitió la reflexión del discurso de los medios con respecto a los Pan-American Juegos de 2007 en el contexto de clases de educación física escolar. El trabajo permitió todavía la producción cultural de los estudiantes, además ha constituido estrategia indirecta para continuar la capacitación de maestros en el tema.*

*PALABRAS CLAVES: Educación física; mídia-educación; investigación-acción.*

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições70, 1977.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. *Discorpo*, São Paulo, v. 3, p. 25-45, out. 1994.

\_\_\_\_\_. "Imagens em ação": uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. *Revista Movimento*, v. 12, n. 2, p. 95-120, maio/ago. 2006.

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRACHT, V. et al. *Pesquisa em ação – educação física na escola*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado da Letras, 1998. p. 137-152.
- FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogo Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FARIA, M. A. *Como usar o jornal na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- FERRÉS, J. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989.
- HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- KELLNER, D. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: Edusc, 2001.
- KUNZ, E. *Educação física: ensino e mudança*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- MENDES, D. de S. *Luz, câmera, pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- \_\_\_\_\_.; PIRES, G. De L. Educação física & novas linguagens educacionais: sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores da área. *Pensar a Prática*, v. 2, n. 2, p. 181-196, 2006.
- NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: \_\_\_\_\_. (Coord.). *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: D. Quixote, 1995. p. 13-33.
- OROZCO, G. La audiencia frente a la pantalla: una exploración del proceso de redención televisiva. *Dialogos de la Comunicación*, n. 30, p. 54-63, jun. 1991.
- PIRES, G. De L. *Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

\_\_\_\_\_. et al. Retrato preliminar da produção em educação física e mídia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESPORTIVA, I., 2006, Brasília. *Anais eletrônicos...* Brasília: s.ed., 2006.

PRETTO, N. De L. *Uma escola sem/com futuro*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 63-92.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1994.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era das comunicações de massa*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ZEICHNER, K.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

Recebido: 8 out. 2008

Aprovado: 20 fev. 2009

Endereço para correspondência

Giovani De Lorenzi Pires

Departamento de Educação Física, Centro de Desportos

Universidade Federal de Santa Catarina, *campus* universitário

Florianópolis-SC

CEP 88040-900